

QUALIDADE DE VIDA DOS DOCENTES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: REVISÃO DA LITERATURA

Vívian Michele Lopes Cruz ⁽¹⁾; Cíntia Maiara Fernandes ⁽²⁾; Gislene Guimarães Garcia Tomazini ⁽³⁾

¹ Acadêmica de Fisioterapia; Centro Universitário de Itajubá-FEPI; vivian_cruz09@hotmail.com

² Acadêmica de Fisioterapia; Centro Universitário de Itajubá-FEPI; cintiamaiara@ymail.com

³ Docente do curso de Fisioterapia, Orientadora do Projeto de Iniciação Científica; Centro Univesitário de Itajubá-FEPI; gislenefisioterapia@yahoo.com.br

RESUMO

Os docentes para desempenhar seu papel na educação superior, necessitam ir além do ensino e da produção de conhecimento na universidade. É exigido um alto nível de escolaridade, habilidade e muita competência para exercer seu papel na área da educação, com isso, os docentes necessitam de uma carga horária muito estendida, o que pode comprometer a qualidade de vida. A qualidade de vida está relacionada com carga horária, as relações interpessoais, o ambiente de trabalho, bem-estar e saúde do trabalhador. Há alguns os docentes avaliavam a qualidade de vida no ambiente de trabalho como boa, porém atualmente as visões estão diferentes. Os docentes avaliam a carga horária imposta muito desgastante, interferindo em suas relações em casa, no ambiente de trabalho e, com isso, aparecem as consequências. Dores musculoesqueléticas são relatadas frequentemente, o que altera o bem-estar dos docentes, bem como as situações mentais, físicas e psicossociais. Logo, o presente trabalho tem por objetivo realizar uma revisão de literatura para avaliar e identificar como se encontra a qualidade de vida dos docentes da educação superior. Os resultados apresentados possibilitarão uma maior compreensão sobre o tema e a realização de estudos para avaliar os fatores relacionados com a qualidade de vida dos docentes no ambiente de trabalho, visando harmonia e melhora no desempenho de suas funções.

Palavras-chave: qualidade de vida, docentes, educação superior

INTRODUÇÃO

Os docentes, em sua carreira, vão além da função do ensino e na produção de conhecimentos, eles participam de produções e publicações científicas, desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão, reuniões colegiadas, acompanhamentos de processos e funções burocráticas. As escolhas no trabalho são a favor do docente, porém as exigências em sua atuação acadêmica podem influenciar em seu estilo de vida, em consequência sua qualidade de vida (FILHO, et. al. 2012). Na área da educação, há exigências de níveis elevados de escolarização dos docentes, exigindo um alto padrão de competências e habilidades para atender às demandas de organização das universidades. No Brasil, a sobrecarga de trabalho para os profissionais é gerada pelo descompasso no desenvolvimento das atividades de ensino, podendo ser

desproporcional à qualidade de vida dos docentes (BRUM et. al., 2012). Para avaliar as condições de vida do docente, é importante ter conhecimento da percepção da experiência do docente no ensino-aprendizagem, nas relações interpessoais no ambiente de trabalho, as expectativas na carreira profissional, as dificuldades e facilidades envolvidas no processo de trabalho, e as mudanças na qualidade de vida e saúde (LAGO, et. al., 2015). Segundo Filho et. al. (2012) a percepção da qualidade de vida geral dos docentes do ensino superior é percebida como boa ou muito boa, com uma satisfação em relação à saúde, no qual os homens relatam melhor qualidade de vida e as mulheres são mais positivas em relação à sua saúde. De acordo com Pereira et. al. (2014) a qualidade de vida dos professores demonstra variações conforme a carga horária aumenta, pois exigem dos docentes cargas extenuantes, restando pouco tempo para cuidarem de si

próprio. Baseado na carga horária dos docentes, as dores musculoesqueléticas são relatadas, principalmente dores no ombro, pescoço, parte superior das costas, tornozelo e pés, sendo mais frequentes e associadas à fatores sociodemográficos da saúde física e mental, relacionadas ao bem-estar no trabalho (CEBALLOS; SANTOS, 2015). Atualmente, Lago et. al. (2015) afirma que quando se trata de saúde e qualidade de vida, a maioria dos docentes se sente desgastados e vulneráveis nos aspectos psicossociais que, conseqüentemente, influencia nas relações no ambiente de trabalho e em casa com a família. A percepção do trabalho docente no mundo globalizado demonstra uma realidade social produtivista e exploradora, no qual necessita de condições adequadas de materiais, de estrutura e de recursos humanos, para garantir uma qualidade laboral e uma vida saudável do docente, uma vez que se destaca a precariedade e a sobrecarga de trabalho (LAGO, et. al., 2015). Paludo et. al. (2011) afirma que é de grande necessidade uma melhor adequação das ações nas perspectivas da melhoria das condições de trabalho, de vida e saúde dos docentes. Eles merecem que seja feita uma investigação detalhada para compreender e incentivar em seus estilos de vida, saudáveis e compatíveis com a carga imposta pelo dia a dia (FILHO et. al., 2012). Os mecanismos biológicos, ergonômicos, psicossociais e ocupacionais do trabalho docente devem ser explorados, assim como práticas que melhorem as relações no ambiente de trabalho devem ser investidas, em prol do conforto no ambiente de trabalho (CEBALLOS; SANTOS, 2015). Portanto, é de grande necessidade a realização de estudos para identificar e avaliar os fatores relacionados com a qualidade de vida dos docentes no ambiente de trabalho, visando harmonia e melhora no desempenho de suas funções (PALUDO, 2011). Logo, o presente trabalho tem por objetivo realizar uma revisão de literatura especializada para avaliar e identificar como se encontra a qualidade de vida dos docentes da educação superior.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura especializada, realizada no período de 12 à 22 de agosto de 2015, no qual realizou-se consultas nas seguintes bases de dados: scielo.com.br e pubmed.com, no período de 2011 a 2015. Foram levantadas publicações em português e inglês utilizando os seguintes descritores DECS (descritores de assunto em ciências da saúde da BIREME), qualidade de vida, docentes, educação superior.

1.1 Critérios de Inclusão e Exclusão

Inicialmente foram selecionados 14 artigos, que possuíam correlação com o tema proposto. Ao final de uma detalhada foram selecionados 9 artigos que fizeram parte do estudo. Foram excluídos os artigos que tratavam do ensino fundamental e dos docentes de escolas municipais, os quais não se enquadravam na proposta do artigo.

RESULTADOS

As evidências de cada estudo revisado apresentaram resultados contraditórios, no qual a qualidade de vida se apresentou decedente à medida que os anos se passaram. De acordo com Filho et. al. (2012), a percepção dos docentes em relação à qualidade de vida foi positiva (84,3% dos professores) e em relação à saúde (76%). Pereira et. al. (2014) já afirma que professores com a carga horária semanal maior possuem índices de qualidade de vida menores que os demais; professores com cargos de supervisão/direção apresentam melhores índices de qualidade de vida. O estudo de Lago et. al. (2015) demonstrou que atualmente os docentes em geral estão desgastados e com a saúde vulnerável, o que influencia nos aspectos psicoemocionais dos profissionais, prejudicando o trabalho e a convivência com as pessoas. O estudo mais recente encontrado foi perceptível a prevalência de dores musculoesqueléticas nos professores, sendo as mais comuns nos ombros (31,6%), na parte superior das costas (27,8%), pescoço (27,2%) e tornozelos e/ou pés (24,0%) (CEBALLOS; SANTOS, 2015). O mundo globalizado aponta uma realidade social exploradora e produtivista, o qual necessita de uma boa demanda de materiais, ambiente de trabalho bem estruturado e adequação nos recursos humanos, em prol da qualidade de vida dos trabalhadores. Ao falhar em um desses quesitos, ocorre uma sobrecarga de trabalho e precariedade, o que altera a qualidade de vida dos docentes, induzindo ao sofrimento e adoecimento (LAGO et. al., 2015).

CONCLUSÃO

Conclui-se que são poucas as evidências em relação à qualidade de vida dos docentes, muitos dos achados possuem ideias contraditórias. À medida que os anos passam e a demanda de serviços aumenta, a qualidade de vida dos docentes sofre alterações. Logo, mostra-se necessidade de realizar um projeto para maior compreensão

sobre o tema para avaliar os fatores relacionados com a qualidade de vida dos docentes no Centro Universitário de Itajubá - FEPI, para obter melhores resultados.

REFERÊNCIAS

PALUDO, C. S.; VITOLA, V. R.; LEONETTI, R. T.; REY, E.; MARTINS, K.; AZEVEDO P. Análise da qualidade de vida do ambiente de trabalho dos funcionários da faculdade Anhanguera de Rio Grande. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, vol. 15, núm. 4, 2011, pp. 105-115.

FILHO, A. O; NETTO-OLIVEIRA, E. R. N.; DE OLIVEIRA, A. A. B. Qualidade de vida e fatores de risco de professores universitários. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 23, n. 1, p. 57-67, 1. trim. 2012

BRUM, L. M.; AZAMBUJA, C. R.; REZER, J. F. P.; TEMP, D. S.; CARPILOVSKY, C. K.; LOPES, L. F.; SCHETINGER, M. R. C. Qualidade de vida dos professores da área de ciências em escola pública no Rio Grande do Sul. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10 n. 1, p. 125-145,mar./jun.2012

PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S.; ANDRADE, R. D.; LOPES, A. S. O trabalho docente e a qualidade de vida dos professores na educação básica. **Rev. salud pública**. 16 (2): 221-231, 2014

LAGO, R. R.; CUNHA, B. S.; BORGES, M. F. S. O. Percepção do trabalho docente em uma universidade da região norte do Brasil. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13 n. 2, p. 429-450,maio/ago. 2015

CEBALLOS, A. G. C.; SANTOS, G. B. Factors associated with musculoskeletal pain among teachers: sociodemographics aspects, general health and well-being at work. **Rev Bras Epidemiol** Jul-Sep 2015; 18(3): 702-715